

A INCIDÊNCIA DE GOLS NA COPA DO MUNDO DE 2014, NO BRASIL

Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro⁽¹⁾, Lucas Ricardo Teodoro⁽²⁾, Alexandre de Souza e Silva⁽³⁾,
Ronaldo Júlio Baganha⁽⁴⁾, Fábio Vieira Lacerda⁽⁵⁾.

¹Estudante, Educação Física, Centro Universitário de Itajubá, annagsvr@hotmail.com

²Estudante, Educação Física, Centro Universitário de Itajubá, lucasrtt-93@hotmail.com

³Professor, Educação Física, Centro Universitário de Itajubá, alexprofms@yahoo.com.br

⁴Professor, Educação Física, Centro Universitário de Itajubá, ronaldobaganha@yahoo.com.br

⁵Professor; Educação Física; Centro Universitário de Itajubá; doc_fabio2004@yahoo.com.br

RESUMO

No futebol a distância entre o sucesso e o fracasso de uma equipe é decidido em detalhes, isso fez com que a estatística, voltada para análise de jogo, passasse a ser uma ferramenta muito importante para esse esporte, possibilitando as equipes que fazem uso do recurso, uma maior possibilidade de êxito. A análise de jogo é comumente usada no desporto para otimizar o rendimento e prever o comportamento futuro, e há análises que investigam o tempo médio no qual ocorrem as ações mais importantes do jogo, e como há poucos estudos na literatura científica nessa linha de pesquisa, e sendo o ato mais importante do jogo o gol, justifica-se uma pesquisa em que se avalie a incidência de gols, analisando-os temporalmente, na competição mais importante da modalidade, a Copa do Mundo. O objetivo do estudo foi avaliar a incidência de gols durante a Copa do Mundo de 2014. Os dados foram retirados do site FourFourTwo, foram registrados 171 gols, porém foram excluídos os oito gols feitos durante o tempo extra dos jogos eliminatórios, assim analisou-se 163 gols. Observou-se com os dados obtidos que o último período é onde ocorre uma maior registro de gols na competição, porém é necessário mais estudos na área pra se comprovar uma tendência.

Palavras-chave: Futebol, Análise de Jogo, Incidência de gols, Copa do Mundo 2014.

INTRODUÇÃO

No futebol, as demandas fisiológicas necessárias para um bom desempenho físico são amplamente estudadas, e as pesquisas revelam que os atletas desta modalidade chegam a percorrer distâncias que variam de 9 a 14 Km durante uma partida (LAGO-PENAS, 2012). Assim, nesse esporte o sucesso ou o fracasso de uma equipe é decidido em detalhes, isso levou a evolução do mesmo, e fez com que a estatística, voltada para a análise do jogo, surgisse como um elemento crucial para o aperfeiçoamento de meios e métodos de treinamento, possibilitando as equipes que fazem uso desse recurso o conhecimento de informações que favorecem uma maior probabilidade de êxito (SANTOS, 2015).

A análise dos jogos é comumente usada no desporto e permite aos treinadores recolher informações claras sobre as partidas, fato este que otimiza a possibilidade de bons resultados, por identificar fatores que podem ser utilizados para prever o comportamento futuro das equipes adversárias (CASTELLANO; CASAMICHANA; LAGO,

2012). Porém, a confirmação teórica à luz dos dados e o progresso no conhecimento dependem da forma como os processos deduzidos são entendidos e aplicados, assim a utilização dos dados estatísticos favorece a interpretação dos resultados (MARCELINO; SAMPAIO, 2015).

Segundo Garganta (2001) a tecnologia pode aumentar significativamente a qualidade e a rapidez do processo observacional e de análise, desde que a use adequadamente, pois a ciência é feita de dados, porém um conjunto de dados não é ciência.

De acordo com Almeida, Ferreira e Volossovitch (2014) particularmente no futebol, existem variáveis situacionais que influenciam no desempenho das equipes nas competições, sendo elas: o local do jogo (jogar "em casa" ou fora), o estado do jogo (estar ganhando, perdendo ou empatando) e a qualidade da oposição (adversário forte ou fraco).

Há também a análise de séries temporais que é um método matemático para analisar o comportamento individual e coletivo, explorando fatores que influenciam no rendimento em um determinado período de

tempo (SHAFIZADEH, TAYLOR & LAGOPEÑAS, 2013). Assim de acordo com Santos (2015) descobrir o tempo médio na qual ocorrem as ações mais importantes do jogo; e sendo o ato mais importante o gol; justifica-se uma pesquisa em que se análise a incidência temporal de gols na competição mais importante da modalidade, a Copa do Mundo, já que estudos nessa linha de pesquisa são escassos na literatura científica.

O presente estudo tem como objetivo analisar a incidência temporal de gols durante a Copa do Mundo de 2014, no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo observacional retrospectivo, consistindo na análise do número de gols marcados nos 64 jogos da Copa do Mundo de 2014, por meio do site FourFourTwo, coletando-se o tempo de jogo para cada gol marcado, enquadrando os mesmos, em períodos pré-definidos do jogo, e assim, apresentar em qual momento há uma maior probabilidade de se fazer gol (ZACARIAS; SILVA; OLIVAS, 2015; SANTOS, 2015).

Os períodos pré-definidos consistem na divisão dos 90 minutos em seis períodos de 15

minutos, considerando gols nos acréscimos como feitos no último período de cada tempo, de 31 - 45 minutos e 76 - 90 minutos para o 1º e 2º tempo respectivamente (ZACARIAS; SILVA; OLIVAS, 2015; SANTOS, 2015).

Não foi levado em consideração o tempo extra (prorrogação) dos jogos da fase eliminatória que terminaram empatados no tempo normal (ZACARIAS; SILVA; OLIVAS, 2015; SANTOS, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo analisou a incidência temporal de gols durante a Copa do Mundo de 2014, no Brasil. Podemos observar que durante a Copa do Mundo de 2014 foram marcados 171 gols nos 64 jogos, sendo excluídos para efeitos de análise os oito gols feitos na prorrogação, assim levou-se em consideração 163 gols, conforme tabela 1. Na tabela 2 são apresentados a incidência de gols a cada período de 15 minutos dos jogos. Observa-se que a incidência de gols é maior nos últimos 15 minutos de partida. Os resultados apresentados na tabela 3 demonstram que na fase eliminatória foram feitos 27 gols em 16 jogos e 136 na fase de grupos em 48 partidas.

Tabela 1. Número de gols marcados em cada tempo de jogo

Variáveis	1º Tempoº	2º Tempo
Fase de grupo	52 gols	84 gols
Fase Eliminatória	13 gols	14 gols
Copa do Mundo 2014	65 gols (39,88%)	98 gols (60,12%)

Tabela 2. Incidência de gols a cada período de 15 minutos de jogo.

Variáveis	Períodos					
	0-15	16-30	31-45	46-60	61-75	76-90
Gols	20	26	19	26	31	41
Percentual	12,27	15,95	11,66	15,95	19,02	25,15

Tabela 3. Incidência de gols na fase de grupos e na fase eliminatória.

Variáveis	Períodos						Total
	0-15	16-30	31-45	46-60	61-75	76-90	
Fase	6	6	1	3	2	9	27
Eliminatória	22,22%	22,22%	3,70%	11,11%	7,41%	33,33%	100%
Fase de Grupo	14	20	18	23	29	32	136
	10,29%	14,71%	13,24%	16,91%	21,32%	23,53%	100%

Total	20	26	19	26	31	41	163
--------------	----	----	----	----	----	----	-----

Assim com o levantamento de dados notou-se que há um maior número de gols feitos no segundo tempo, e em relação aos períodos de jogo há uma maior incidência de gols no último período, no qual corresponde dos 76 aos 90 minutos dos jogos (mais acréscimos), tanto na fase de grupo, na fase eliminatória, quanto unindo as duas fases que compõem na totalidade a Copa do Mundo.

A maioria dos estudos sobre análise de desempenho são voltados para variáveis situacionais como o local do jogo, estado do jogo e qualidade da oposição (ALMEIDA; FERREIRA; VOLOSSOVITCH, 2014; LAGO-PEÑAS, 2012).

No estudo podemos observar que no período de 76 à 90 minutos (mais os acréscimos) foi onde ocorreu a maior incidência de gols na Copa do Mundo de 2014. A queda do desempenho fisiológico do primeiro para o segundo tempo, provavelmente devido a fadiga poderia ser uma explicação para uma maior incidência de gols nesse período (LAGO-PEÑAS, 2012), assim as equipes ficariam mais suscetíveis a tomarem gols com o passar do tempo no jogo, porém, em contra partida, o mesmo conclui em seu estudo, que os jogadores de futebol profissional regulam seus esforços de acordo com as demandas e situações da partida.

Os resultados obtidos vão de encontro ao relatado por Santos (2015), no qual se avaliou a incidência de gols durante a fase classificatória para a Copa do Mundo de 2010 onde ocorreu um maior número de gols no último período do jogo. Das competições analisadas somente a repescagem e a eliminatória da CAF (Confederação Africana de Futebol) não apresentaram resultados similares, já que se constatou uma maior incidência de gols durante no último período do do primeiro tempo (30 à 45 minutos) e o penúltimo período, correspondente do minuto 61 ao 75, respectivamente.

O comportamento das equipes mudam devido a busca pela vitória, as estratégias impostas frente ao resultado ou ainda, devido reação imposta pelo adversário, assim se essa noção do jogo como processo de interação dinâmica for aceita, consequências devem ser consideradas, uma delas seria que a busca por normas de comportamentos regulares torna-se um esforço inútil, já que o comportamento muda dinamicamente e surge do encontro singular dos dois adversários (LAMES, 2006).

Portanto, o futebol é um desporto que ao mesmo tempo em que consegue ser previsível, consegue surpreender, e como desporto obedece à teoria do caos, pois embora apresente comportamentos regulares e previsíveis, podem sofrer súbitas mudanças

do acaso, em resposta ao que parecem ser pequenas modificações (MARCELINO; SAMPAIO, 2015).

CONCLUSÕES

Conclui-se com o estudo que há uma maior incidência de gols durante o último período (76 - 90 minutos) nos jogos da Copa do Mundo de 2014, porém há a necessidade de mais estudos nessa linha de pesquisa para se comprovar efetivamente uma tendência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.H., FERREIRA, A.P., VOLOSSOVITCH, A. Effects of match location, match status and quality of opposition on regaining possession in UEFA champions league. **Journal of Human Kinetics**. v.41, p.203-214, 2014.

CASTELLANO, J.; CASAMICHANA, D.; LAGO. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. **Journal of Human Kinetics**. v.31,139-147, 2012.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v.1, n.1, p.57-64, 2001.

LAGO-PEÑAS, C. The Role of Situational Variables in Analysing Physical Performance in Soccer. **Journal of Human Kinetics**. v.35, 89-95, 2012.

LAMES, M. Modelling the Interaction in Game Sports - Relative Phase and Moving Correlations. **Journal Sports Medicine Science**. v.5, n.4, p.556-560, 2006.

MARCELINO, R., SAMPAIO, J. Investigação em Ciências do Desporto: dos testes de hipótese nula à necessidade de interpretações com significância prática e/ou clínica. **Sociedade Portuguesa de Estatística**. p.28-35, 2015.

SANTOS, T. C. B. A incidência de gols na fase classificatória para a Copa do Mundo de 2010 na África do Sul. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v.7, n23, p.67-71, 2015.

SHAFIZADEH, M., TAYLOR, M., LAGO-PEÑAS, C. Performance Consistency of International Soccer Teams in Euro 2012: a Time Series Analysis. **Journal of Human Kinetics**. v.38, 213-225, 2013.

ZACARIAS, F. SILVA, A.S.; OLIVAS, M.A. Incidência de gols nas partidas de futebol de salão nos jogos escolares de Minas Gerais no módulo I da fase de Itajubá. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol.** v.7, n.23, p.21-24, 2015.